

# RELATOS DE EXPERIÊNCIA

## A VIDA DO ALUNO-TRABALHADOR ORIENTANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS<sup>1</sup>

Cláudio de Oliveira Marques - *Monitor da área de História*  
Denise Helena dos Santos - *Monitora da área de Matemática*  
José Alfredo Oliveira Debortoli - *Orientador (Mestrando/FAE-UFMG)*  
Júlio Emílio Diniz Pereira - *Monitor da área de Ciências*  
Leôncio José Gomes Soares - *Orientador (Doutorando/FEUSP)*  
Sônia Maria Adão - *Monitora da área de Língua Portuguesa*  
Wânia Walquíria Bragança Guimarães - *Monitora da área de Geografia*

### Apresentação

Este é o registro do trabalho realizado durante o segundo semestre de 1992, com os alunos iniciantes do Projeto Supletivo do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (CP/UFMG).

A pesquisa em Educação de Jovens e Adultos tem sido objeto de discussão no Projeto Supletivo desde a sua implantação. Todavia, nos seus sete anos de existência, poucos trabalhos foram efetivamente sistematizados e registrados.

Espera-se que este relato contribua para o entendimento das questões metodológicas da pesquisa sobre o ensino.

<sup>1</sup> Este trabalho esteve sob a orientação dos Professores Leôncio José Gomes Soares, auxiliar de coordenação do Projeto Supletivo e doutorando em Educação na USP, e José Alfredo Oliveira Debortoli, mestrando em Educação na UFMG.

## Introdução

Levada pela necessidade de trabalhar, significativa parcela da população adulta brasileira vê-se impossibilitada de completar a escolaridade de 1º grau. Além dos determinantes econômicos, não podemos esquecer que a própria organização da escola também propicia, alimenta e, muitas vezes, precipita o processo de evasão escolar. Aqueles que conseguem conciliar estudo e trabalho, lá estão, nos bancos escolares, submersos num processo educativo que na maioria das vezes nada tem a ver com sua realidade. Nesse caso, o conhecimento escolar torna-se bastante abstrato, distante, inatingível. Por outro lado, o saber adquirido no dia-a-dia parece não ter nenhum valor, não serve como referência no processo de produção pedagógica.

A partir desse quadro, nasceu, em 1986, o curso supletivo de 1º grau do Centro Pedagógico da UFMG, uma aspiração antiga dos funcionários da universidade. Somava-se a essa reivindicação a importância de se investir em pesquisa nas áreas de educação de adultos e de formação de professores.

Um passo importante para a consolidação do Projeto Supletivo foi a introdução da avaliação no processo, resultando na autonomia para concessão de certificados de conclusão.

Essa autonomia para a avaliação significou assegurar a organização curricular e a pesquisa de conteúdos, de modo a propiciar a produção de conhecimentos adequados à realidade do aluno.

A metodologia utilizada situa o aluno trabalhador como agente no processo de aprendizagem, um ser concreto, portador de uma bagagem de experiências.

Essa metodologia implica alguns posicionamentos. É necessário, por exemplo, antes de mais nada, criar um espaço democrático na sala de aula para os alunos se expressarem, possibilitando um maior conhecimento da sua realidade.

Nessa perspectiva, organizou-se um grupo de pesquisa constituído de monitores-professores<sup>2</sup> e orientadores, com os seguintes objetivos:

- a) acompanhar a turma e os alunos, enfocando entre outros, os problemas da frequência e da evasão;
- b) identificar as especificidades dos alunos;

<sup>2</sup> O termo monitor-professor refere-se ao estudante de licenciatura que atua no projeto como regente de classe.

c) buscar uma explicação para as discrepâncias de avaliação entre as várias disciplinas;

d) romper com o ensino fragmentado, buscando-se um trabalho interdisciplinar.

## Caracterização dos Alunos

Pela aplicação de um questionário, constatou-se que os alunos têm idade entre 18 e 30 anos, sendo na sua maioria solteiros, sem filhos e do sexo masculino. Eles moram em casa própria, muitas vezes com os pais, e nos mais diferentes pontos da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Grande parte parou de estudar na 5ª e 6ª séries, ficando fora da escola em média 10 anos.

Os alunos apontam vários motivos que os levaram a sair da escola e deixam evidente a dificuldade de conciliar o trabalho com o estudo. A volta à escola significa a necessidade de se atualizarem e ter um emprego melhor.

A maioria dos alunos trabalha no setor de prestação de serviços, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Com o tempo de uma hora destinado ao almoço, esses trabalhadores têm uma jornada de 8 horas e uma remuneração entre 1 e 2 salários mínimos.

Os seus dias de folga são o sábado e o domingo. Esse tempo é aproveitado para descansar, fazer atividades em casa, passear com a família ou participar de atividades religiosas e recreativas. Dois alunos participam de associações e sindicatos.

Como o jornal só é lido de vez em quando, a informação do dia-a-dia chega à maioria pela televisão.

Ao terminar o 1º grau, alguns querem continuar o 2º grau, e outros almejam um curso superior. São citados pelos alunos os cursos de enfermagem, direito e educação física como os preferidos. Eles dizem que desejam estudar para serem "alguém" na vida.

## Descrição e Análise da Experiência

### 1- Princípios orientadores

Nessa experiência, partimos dos seguintes pressupostos:

1) O conhecimento da realidade dos alunos é condição essencial para o processo educativo. Nesse sentido, foi proposto um acompanhamento mais próximo dos alunos. Colocava-se a seguinte indagação: conhecer e acompanhar esse aluno mais de perto pode ajudar na elaboração, concepção e desenvolvimento do trabalho a ser realizado no Supletivo?

2) O conhecimento do percurso cognitivo dos aprendizes é outro princípio fundamental de uma boa aprendizagem. Aproveitar o conhecimento que esse aluno traz a partir de sua vivência e experiência seria a estratégia a ser adotada a fim de responder à pergunta anterior?

3) A interdisciplinaridade é também um princípio fundamental, uma vez que se tem, no trabalho proposto, algo a ser construído e realizado coletivamente. Cabe ressaltar que essa não é a única experiência interdisciplinar no Supletivo. Existem também o Trabalho de Campo e a Semana de Cultura<sup>3</sup>.

### 2- A importância do primeiro encontro

Para o trabalho proposto foi importante levantar alguns dados e algumas informações iniciais, usando as fichas que os próprios alunos preenchem ao se matricular no curso.

As informações retiradas das fichas foram importantes, mas não suficientes para se conhecer melhor o aluno. O semestre iniciou-se com um encontro, registrado em vídeo, entre os alunos e o grupo de pesquisa, quando também foi aplicado um questionário, com perguntas que ampliavam o universo de informações que se tinham a respeito dos alunos. Nesse primeiro momento deparamos com alunos que passaram até vinte anos sem frequentar uma escola e que chegam com dificuldade de se expressar verbalmente, de falar em público, e também de escrever. Essa constatação veio orientar os monitores-professores no sentido de trabalharem com atividades de desinibição, de entrosamento da turma e dinâmicas que desenvolvessem a oralidade do aluno.

### 3- O desenvolvimento do semestre

Com o desenrolar do semestre, deparamos com o problema da frequência e evasão escolares, comum nas escolas brasileiras e especificamente nas escolas noturnas. Já nas primeiras semanas notava-se a ausência de alguns alunos. Na concepção do nosso trabalho, esse problema seria enfrentado por todos, monitores-professores e alunos. Evidenciou-se a necessidade de trazer essas pessoas de volta ou, pelo menos, conhecer as causas das desistências. Surgiu, assim, uma nova atividade que se desenvolveu nas aulas de português: os alunos escreveram cartas a esses colegas com o objetivo de incentivar o retorno à escola.

<sup>3</sup> Atualmente é escolhido um local (cidades históricas, parques, grutas) onde se desenvolvem atividades pedagógicas, interrelacionando as diversas disciplinas em um trabalho de campo. Já a Semana de Cultura consiste em debates e trabalhos apresentados pelos alunos em torno de uma temática escolhida.

Ao término do primeiro bimestre letivo, foi realizado um encontro de avaliação entre os alunos e o grupo de pesquisa, também registrado em fita de vídeo. Naquele momento, os alunos puderam confrontar a expectativa que eles criaram antes de entrar para o Supletivo e o que realmente encontraram. Os alunos puderam expressar sua percepção em relação ao trabalho de cada monitor-professor e os problemas encontrados pela turma ao longo daqueles dois meses.

Encerrou-se o semestre com uma última reunião de todo o grupo, em que os depoimentos dos alunos refletiram a influência que o Supletivo passou a causar em suas vidas e no seu cotidiano. A constituição de uma "verdadeira família" dentro de sala de aula foi um sentimento manifestado freqüentemente pelos alunos.

### 3.1 - Os conteúdos

A pesquisa de acompanhamento da turma trouxe, como eixo de trabalho, o conhecer a realidade do aluno. Durante o semestre foram feitos alguns ensaios, ora de iniciativa individual, ora de iniciativa interdisciplinar, procurando aproximar o conteúdo à realidade dos alunos.

Na área de Língua Portuguesa enfatizou-se, inicialmente, a oralidade, uma vez que esse aluno, ao voltar para a escola, chega calado, resabiado e com receio de ser excluído novamente. A leitura foi trabalhada de forma a levá-lo a perceber a realidade na qual ele se insere e a possibilidade de transformá-la.

Na área de Ciências, em um dado momento, fez-se uma comparação entre o laboratório e a cozinha. Pretendeu-se mostrar o conhecimento científico presente no cotidiano e desmitificar a figura do cientista - dono-do-saber.

Dessa atividade surgiu, dos próprios alunos, a proposta de se fazer, cientificamente, a receita do soro caseiro.

A Matemática, muito presente em nossas vidas, desenvolveu situações-problemas para estimular o raciocínio. Utilizaram-se os dados dos questionários respondidos pelos alunos para introduzir noções de conjuntos, frações, construção e leitura de gráficos.

A percepção e a produção do espaço urbano, a partir de diferentes lógicas sociais e econômicas, foi a referência dos trabalhos da Geografia, procurando desenvolver a compreensão da ocupação espacial.

Dentro de um enfoque retrospectivo, a área de História trabalhou temas contemporâneos, utilizando jornais e revistas como material didático. Compreender a

cidadania foi uma questão central na proposta de inter-relacionar as disciplinas.

### 3.2 - A avaliação

A questão da avaliação foi tema significativo nas discussões do grupo de pesquisa. As provas individuais e de verificação de aprendizagem passaram a ter um valor relativo e, em contrapartida, procurou-se avaliar o aluno nos diversos momentos do curso, valorizando sua participação nas atividades programadas para cada dia de aula. Outro procedimento foi acompanhar coletivamente o desempenho dos alunos nas diversas disciplinas. Elaborou-se um quadro com dados essenciais dos alunos (idade, tempo que parou de estudar, escolaridade, local de nascimento, de trabalho e de moradia) e com espaço para o registro das notas de cada matéria.

### 3.3 - Desempenho dos alunos no semestre

Ao final do semestre, a turma pesquisada apresentou o seguinte desempenho:

Situação de Matrícula	Número
Alunos inicialmente matriculados	30
Alunos que trancaram ou desistiram	10
Alunos aprovados	19
- diretamente	14
- por Conselho de Classe	5
Alunos reprovados	1

Com base nesses dados, observa-se que a evasão foi relativamente alta. Foram aprovados dezenove alunos, sendo que cinco deles por conselho de classe. Estes, ainda que não tivessem obtido notas suficientes (média sessenta pontos) em uma ou mais disciplinas, foram considerados em condições de acompanhar o trabalho no período seguinte.

Houve uma reprovação. Poder-se-ia estar satisfeito com esse resultado mas, na verdade, ele reflete um problema que, detectado no início do semestre, esteve presente ao longo do processo e não foi enfrentado. Na avaliação de alguns monitores-professores, esse aluno-trabalhador, auxiliar de eletricista, não tinha possibilidade de estar cursando a 5ª série do 1º grau e, sim, as séries iniciais. Dessa forma, não se estaria jogando para cima do aluno a responsabilidade de seu "fracasso" escolar? Como se tratava de um caso diagnosticado desde o início, isso não deveria ter significado um acompanhamento ainda maior do grupo a fim de ajudá-lo a vencer as suas próprias dificuldades, ao

invés de excluí-lo? A reprovação do aluno tornou transparentes as falhas cometidas ao longo do processo.

### Comentários finais

Nessa experiência, observou-se que o Projeto Supletivo valoriza o conhecimento do seu aluno, mas não aproveita os dados que recolhe na sua prática pedagógica.

A experiência de vida e de trabalho do aluno deve nortear a escolha de conteúdos, as dinâmicas de sala de aula e as atividades extra-classe.

Apesar da heterogeneidade das turmas, os encontros e as atividades conjuntas evitaram a divisão em grupos.

Procurou-se entender a educação como um processo de formação mais amplo, buscando integrar a escola e a vida. Nesse sentido, é indispensável o envolvimento intenso dos educadores e dos educandos.

Mesmo reconhecendo alguns equívocos, foi possível avançar no sentido de se construir um espaço-escola de adultos distinto dos cursos supletivos convencionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. O direito do trabalhador à educação. In: GOMES, C.M. et al. Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 1987.

CARVALHO, Célia Pezzolo. Ensino Noturno: realidade e ilusão. São Paulo: Cortez, 1984.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. De olho na escola: as experiências educativas e a escola na ótica do aluno trabalhador. Belo Horizonte: UFMG, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 1989.

HADDAD, Sérgio. Estado e educação de adultos (1964-1985). São Paulo: USP, 1991 Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1991.

SOARES, Leôncio José Gomes. Do trabalho para escola: as contradições dessa trajetória a partir de uma experiência de escolarização de adultos. Belo Horizonte: UFMG, 1987. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 1987.